

Maj. A. VAZ ANTUNES

TIRO

DE

PONTARIA INSTINTIVA

2

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

Às tuas incomparáveis virtudes militares,
SOLDADO DE PORTUGAL, que em África,
anónimamente, escreves das páginas mais
brilhantes da nossa HISTÓRIA!

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

PRÓLOGO

QUANDO da frequência num curso no estrangeiro, apliquei-me, por imposição do horário, a fazer «tiro instintivo» com pistola e pistola metralhadora, durante 7 semanas a 2 horas por dia.

No final do curso não era um bom atirador, e, em rendimento, ficava muito longe do meu instrutor. Este, além de excelente camarada era um magnífico executante dessa modalidade de tiro, mas pouco nos conseguiu dizer à guisa de explicação — os «porquês» que nós tanto desejávamos saber sempre. «Era assim... era assim».

Mas se não foi um bom atirador, pelo menos 2 certezas ganhei:

- Tal modalidade de tiro tem um interesse extraordinário na guerrilha
- O processo de ensino era de tal modo dispendioso que, mesmo os exercícios muito apoiados economicamente consideravam que o «tiro instintivo» constituía uma especialidade a ensinar apenas a uns poucos, muito poucos, destinados a missões especiais.

Mais tarde, na Argélia, verifiquei que os «Comandos de Caça» atribuíam ao «tiro instintivo» muita importância, mas não tinham uma escola: cada um fazia-o da maneira que mais jeito lhe dava, e para melhorar esse jeito consumiam munições sem conta, em treinos.

As conclusões que tinha tirado no final do curso que referi em nada se alteraram com esta visita.

Com as duas certezas sempre presentes — a utilidade e a carência — não mais este assunto me deixou de preocupar. Em consequência, a teimosa meditação que lhe dedi-

quei e umas tantas experiências ao longo de 6 anos — as últimas com o DC 185 e com os 1.400 instrutores dum COMJCSM — permitiram-me agora assegurar que:

- 1.º — É possível descobrir os «porquês» da eficiência do «tiro instintivo» (usando a designação corrente), e depois explorá-los.
- 2.º — É de maior interesse fazer uma instrução preliminar e uma adaptação sem consumo de munições, apenas riscando a educação de reflexos.
- 3.º — Pode generalizar-se a instrução porque é possível preparar atiradores eficientes com um dispêndio semelhante ao que se faz na preparação dum atirador normal.

Como se consegue tudo isto, é o que eu tento explicar nas páginas seguintes.

Chamo-lhe «tiro de pontaria instintiva» para manter a designação, já generalizada, da modalidade de pontaria que se aplica no tiro que a seguir se trata.

O AUTOR

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

I

GENERALIDADES

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

1. O que é?

É um tiro.

- para atingir a curtas distâncias
- de execução rápida
- sem se servir de meios auxiliares para apontar.

9

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

2. Quando se torna necessário?

Quando o inimigo:

— te surge inesperadamente



— é rápido a movimentar-se

— quer surpreender-te numa emboscada



10

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes



— está muito próximo

— quando a noite não deixa ver a linha de mira



— quando o teu estado de excitação te não permite uma boa pontaria normal:

- em combate
- num posto de sentinela no mato.

11

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

3. Porque é necessário?



— Muito especialmente porque... se não fores tu o primeiro, também já não serás o segundo...

— A tua auto-confiança redobra-te as condições de êxito.

— A tua eficiência se traduz na economia de munições (coisa muito importante para um guerrilheiro).

12

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

4. Com quê?

— Como qualquer arma individual!



— Espingarda — Pistola — Pistola Metr.

13

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

5. Como?



— É o que vais aprender.

— E, depois disso, procurarás manter a boa forma, fazendo regularmente ao menos os exercícios que a seguir se indicam.

14

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

II

INSTRUÇÃO PRELIMINAR

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

1. Experimenta-te:

Como te der mais jeito

LANÇA UMA PEDRA.

- contra o tronco de uma árvore
- contra um objecto no chão.

JOGA A MALHA e TIRA CONCLUSÕES da tua aptidão.

(normalmente os resultados são fracos)



16

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

— Faz o mesmo à noite com fraca iluminação, de modo que, praticamente só vejas o teu alvo, e verificarás que os resultados são muito melhores.



Se alguma vez tiveste uma briga, recorda-te de que a pedra que atiraste ao teu adversário, em momento de exaltação, sempre lhe acertou.

17

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

UM EXEMPLO:



Talvez mesmo se tenha passado contigo um caso semelhante, ao que te vou contar:

Um rapaz de 12 anos, sempre fora uma negação para acertar com pedras.

Um dia, ao passar junto de um silvado, ouviu um piar aflitivo de aves.

Espreitou, e viu um ninho com os seus melros pequeninos, e deles eram os lamentos. Junto, um enorme lagarto, preparando-se para o banquete.

Condoeu-se, o rapaz, dos passarinhos, mas o ninho não lhe era acessível.

18

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

Procurou um objecto e só encontrou uma ameixa verde.

Foi com isso apenas, que resolveu a situação:

— Com toda a gana atirou-a, acertou na cabeça do lagarto e libertou as aves do saltador.

— Ele próprio se admirou da proeza que é autêntica.



19

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

2. Conclui:



- Quando apenas vês o alvo, e mais nada te distrai, *acertas melhor!*
- Quanto maior for o teu interesse no alvo, quanto maior a concentração, e o desejo, quanto maior a tua irritabilidade para com o alvo, *maior a certeza do êxito!*

20

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

3. Educa-te:

A — PREDISPOE-TE

a. Treina a atenção

- fixa bem o alvo (o centro do alvo)
- estimula em ti o desejo de acertar
- toma aspecto agressivo.

b. Facilita o desenvolvimento dos reflexos

- Insiste no treino individual, a sós, desportivamente.
- Não faças sessões longas, mas de vez em quando, toma uma referência como alvo, fita-a agressivamente, e faz um exercício de treino de atenção, de posição e de movimentos.

21

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

B — CUIDA DA POSIÇÃO:



— sempre de frente para o teu alvo e com garantia de equilíbrio.

— atitude agressiva (inclinação à frente).

— fixa tudo o que não interesse que se mova:

- a cabeça
- a linha dos ombros
- o tronco
- as pernas
- o ante-braço.

22

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

C — TREINA OS MOVIMENTOS

Faz do braço lançador uma alavanca, uma alavanca rígida, só articulada no ombro e que se movimenta conforme a figura:



— gesto brusco

- seco
- definido

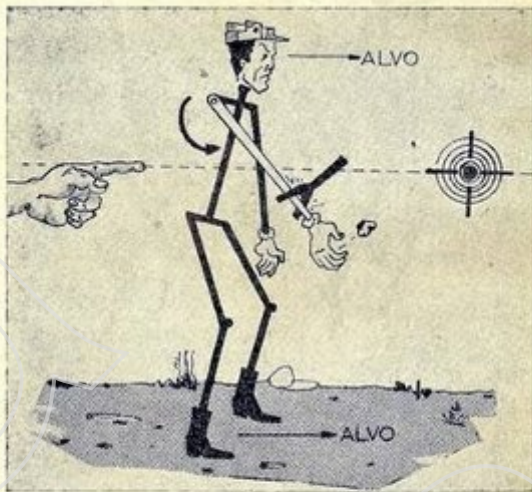
— paragens bem marcadas.

Repara que o braço se movimenta à frente e não ao lado do tronco.

23

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

Lança agora a pedra ao teu alvo, brusca-mente, como se o quizesse «ACUSAR», com a mesma certeza com que apontas o teu indicador.



24

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

D - EXERCITA-TE

Treina-te, em qualquer sitio, (melhor isolado), e, sempre que não acertes com a pedra, procura em ti, qual o defeito que provocou a falha.

Repara que será tão certo o teu braço, como é o teu dedo indicador quando apontas.



Insiste no treino. De 2 em 2 horas, faz (5) minutos de exercicios.

25

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

E - JULGA-TE

— Tu próprio saberás quando és «*MÁQUINA CASTIGADORA*» de alvos: vê-los e atingi-los, tudo acontece no mesmo momento.

— Só está apto a passar às secções seguintes

Quando em cada 10 lançamentos contra um poste de baliza de Futebol, à distância de seis (6) metros, acertares oito (8).

Nesta altura o teu julgamento far-te-á notar que, pelo menos em direcção, atiras muito melhor as pedras que no início.

Reparaste bem nisso?

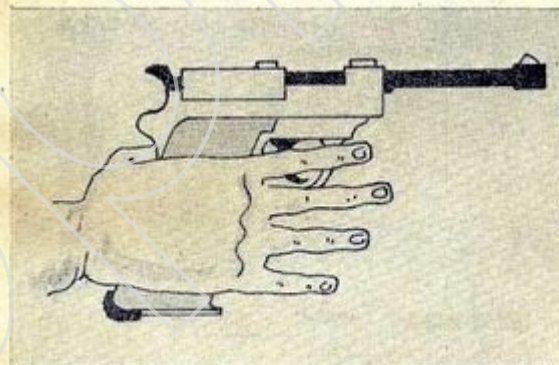
26

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

4. Exercita-te com a tua arma

A - PISTOLA

a. Empunhar a arma



— Encaixa bem o punho no fecho da mão.

— Aperta bem o punho

— Mete o indicador no gatilho.

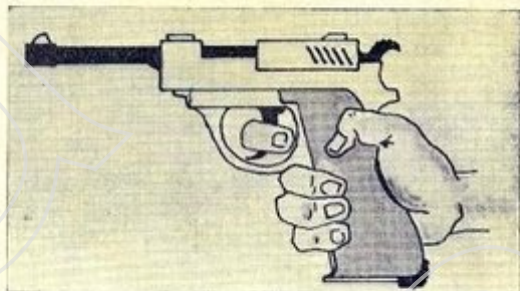
27

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

— Fixa o punho na posição em que o caão da arma fique no prolongamento do braço estendido — como se fosse o dedo indicador espetado.

b. —
c. —
d. —
e. —
f. —
g. —
h. —
i. —
j. —

Empunhar a arma, muita vez, até que, automaticamente, sempre que lhe pegues, a posição dela, venha a ser a indicada em «a.».



28

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

k. *Empunha mais uma vez a arma*

(É que te tinhas esquecido de manter sempre bem apertado o punho, e rígido o pulso).



29

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

1. *Ensaio dos movimentos*

Está ganha a noção de direcção; vais mantê-la e ganhar agora também a noção de elevação. Para isso deixa o teu braço «falar». Quando tu olhares bem o teu alvo e o «apontares» com o teu braço, este parará instintivamente no momento exacto em que estará de facto apontado.

Obedece-lhe que ele não te trai.

(1) — *Posição:*

— *Atenção:*

- à posição de equilíbrio
- à rigidez do corpo
- à agressividade
- à rigidez do braço
- olhos sempre pregados no alvo.

— *Braço direito estendido, inclinado a cerca de 45°.*

(2) — *Movimentos:*

- secos
- bem definidos
- não olhar para a arma

30

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

m. *Disparo:*

- ainda em seco
- no momento exacto da paragem
- sempre 2 gatilhadas.



E, logo de seguida, baixa o braço, rígido, até à posição inicial.

Mas não retires os olhos do alvo.

31

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

B—PISTOLA METRALHADORA E ESPINGARDA

As indicações que se dão para a Pist. Met., são as mesmas que para a espingarda. Ambas são armas de coronha e o processo que se adopta para apontar eficientemente serve a ambas.

Depois de feita a preparação base dos atiradores, depois de todos se sentirem capazes de utilizar a sua arma com eficiência, sem ter de recorrer ao aparelho de pontaria—aparecerão alguns habilitados que podem, e devem, usar os mesmos processos dos «cow-boys».

Mas tu por mais dotado que te suponhas, ainda não estás autorizado a fazer habilidades. Prepara em ti, conscientemente, com todo o interesse, o atirador normal: — aquele a quem basta conhecer um processo para bem se servir da sua arma. Depois, então, experimenta se és «cow-boy».

«Não é pelo telhado que se começa a casa».

32

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

a. Como agarrar a arma:

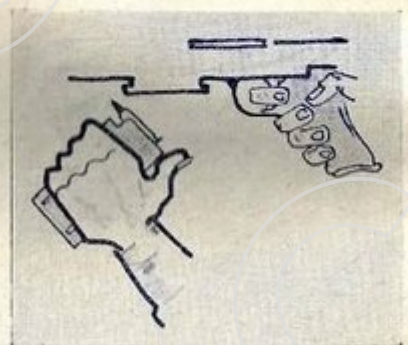
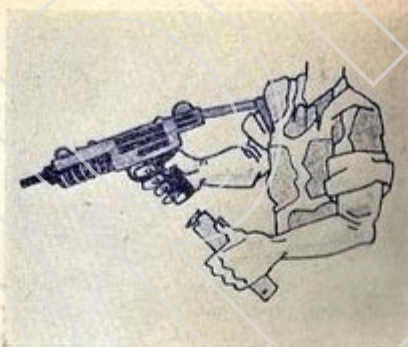
- A mão que dispara, agarra no delgado ou no punho, conforme o caso, mas sempre bem cerrada.
- A outra no fuste ou no carregador, conforme a posição e o comprimento do braço.
- Uma e outra hão-de dispôr-se de modo a conseguir-se que:

• *se equilibre bem a arma*



33

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes



— *Seja possível libertar a mão esquerda para proceder às operações de carregamento, sem ter que mudar a direita.*

34

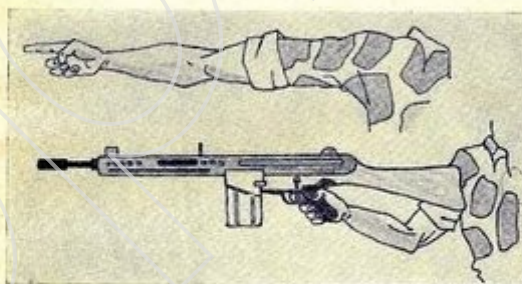
Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

b. A Pontaria

- Faz-se tal qual como com a Pistola «*apenas*» com a diferença de que o braço é substituído pela arma.

Como vês é muito simples... de dizer...

Bem, vamos experimentar:



- Coronha no ombro, arma bem segura, a indicar objectos, como se ela fosse o braço e na extremidade do cano tivesse o dedo indicador.

Se te der jeito, estende mesmo o indicador da mão esquerda ao longo do fuste, mas agarra bem a arma.

35

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

c. *Ensaio de movimentos:*

- Toma a posição inicial como a figura indica (a inclinação da arma deve ser tal que, nessa posição, qualquer disparo fortuito não impate a menos de 2 metros de ti).



- Aparafusa-te, tal como fizeste para o tiro de pistola; cabeça, tronco, pernas — tudo fixo.
- Prega os olhos no alvo que escolheres.

36

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

- Fazendo eixo no ombro, levanta a arma num movimento rápido para apontares ao alvo como se ela fosse o teu braço. Define bem a paragem (que deve ser seca), baixa logo de seguida a arma, até à posição inicial, também com paragem seca. Executa esse movimento:} a pouco e pouco irás conseguindo:



- o movimento cada vez mais rápido.
- a paragem cada vez mais definida, sem hesitações, secas, como se tivesses ali colocado limitadores:

TOC-TOC

37

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

d. *Disparo*

- Aqui está o grande segredo do tiro de pontaria instintiva.
Já viste isso com a pistola
- Bem, agora já tens uma arma automática, que te pode fazer rajadas. Mas tu precisas:
 - acertar mesmo
 - economizar munições



- Então fazes exactamente como já aprendeste com a pistola: 2 tiros, **PA-PAF**.

E começa já a treinar, mesmo em «seco». Mal «estacas» a armas — mas só depois de parar — dás duas gatilhadas e baixas imediatamente.

TOC-PA-PAF-TOC

38

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

C — PROCURA OS DEFEITOS E CORRIGE-OS

- Observa-te em frente de um espelho: aí verás melhor os teus defeitos.



39

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

— Se não dispões de espelho, coloca-te em frente dum camarada, tomz este comó alvo (sempre ao umbigo) e ele indicar-te-á os defeitos:

- paragem mal definida
- deslocação da arma entre as gatilhadas
- hesitação
- disparo fora de tempo
- erro da posição da arma e consequente desvio da linha de tiro.



Mas... não te esqueças de que o diabo dispara trancas. Retira portanto o carregador e a culatra antes de apontares ao teu camarada...

40

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

III

TIRO REDUZIDO

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

1. Generalidades

Adiante, no capítulo que se refere ao tiro de adaptação, são feitas umas recomendações que interessa vejas já.

Aqui, no tiro reduzido, terás menos em que pensar — (deixa-me dizer-te ao ouvido: — O couce da arma não te mete medo!!).

Por isso... não há desculpas para asneiras.

- Se já ganhaste *interesse* por isto;
- Se consegues «prender» bem os teus olhos ao centro do alvo;
- Se os «parafusos» estão todos já «treinados» para se apertarem por si mal encaras um alvo;
- Se o movimento da arma se faz já *sem hesitações* e com as *paragens definidas*;
- Se tu e a tua arma não são uns desconhecidos — pelo contrário, ela é já o teu «braço direito»;
- Se julgas que já está bem seguro de todos estes «SES».

então entra confiadamente na tua linha e faz o teu tiro!

Mas se na primeira sessão ou série não conseguires 30% dos ímpates no alvo,

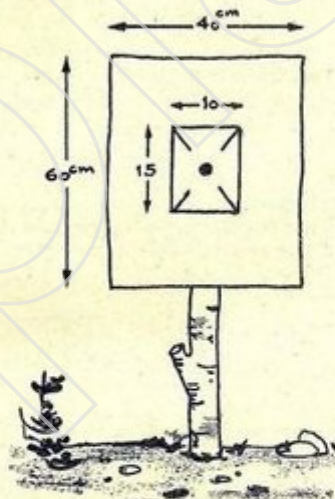
...então estuda de novo a «CARTILHA», que há «ses» que não estão sabidos.

42

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

2. O teu alvo

Nesta fase, e para te ajudar a concentrar melhor o olhar no ponto central, convém que o teu alvo seja como o que a figura te mostra. Tu mesmo o desenhas.



O ponto de pontaria, (não esqueças!) é apenas o *circulo central*.

O rectângulo interior serve para te chamar a atenção para isso e para te informar que os ímpates dentro dele é que são mesmo dos bons. Todos contam, mas aqueles são os melhores.

- Quanto a distância,
- para a pistola coloca-o a 6 m.
 - para a carabina a 10 m.

43

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

3. O tiro

Claro que com a arma de repetição... sai mesmo só um tiro de cada vez.

No entanto, faz duas gatilhadas,
PEF-CLICK

Isso ajuda-te a definir melhor a paragem e serve-te de treino para o tiro real.

///

NOTA BEM: Se no final dos primeiros 5 tiros, tiveres menos de 2 impates no alvo... recomeça a instrução preliminar, porque há falhas que é preciso corrigir.

///

4. Em tudo o mais...

Segue as recomendações que adiante se fazem para o tiro real.

Fazendo 5 tiros por sessão, à 5.^a, tens obrigação de conseguir 80% de impates, e a partir dela nunca obterás menos de 60%.

A menos que TU... dês ouvidos à presunção e te esqueças dos «SES»

44

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

IV

TIRO DE ADAPTAÇÃO

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

1. Pistola

A — O TEU ALVO

O teu alvo deve ter a forma e dimensões de um homem visto de frente.



De princípio convém que seja pintado numa cor escura, indicando a região do umbigo com um círculo de 3 cm. de diâmetro, de cor que contraste bem com o fundo.

Repara que, apontando à região do umbigo, qualquer impate numa zona de um palmo de raio é eficiente. Todos contam como...

«MOUCHES»

B — A DISTÂNCIA

Começa a 6 metros. Vai-te afastando à medida que ganhas o sentimento de teres o teu alvo bem *preso*. Mas normalmente não interessará ir além dos 15 metros.

46

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

C — A POSIÇÃO

- atenção ao recomendado atrás
- a posição inferior do braço nunca permitirá que um tiro prematuro, por acidente, impate no solo a menos de 1,5 metros do atirador.



- *prega* bem os pés ao chão, e nunca desvies o olhar do teu alvo — *do umbigo do teu alvo* — nem tenhas para ele, nunca, nem um sorriso, nem ar de complacência ou desinteresse.

47

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

D — O TIRO

- Faz, em cada sessão, um carregador completo.
- Dispara sempre, com um só movimento do braço, 2 tiros seguidos, com a cadência mais rápida que poderes:
PA-PAFF



- Repararás que a tua preocupação de fazeres dois tiros seguidos (PA-PAFF) te leva, instintivamente, a apertar mais o punho da pistola e a dar mais rigidez ao teu braço.
- Quando entras na tua linha, levarás a arma descarregada, o carregador na mão.

48

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

POIS BEM:

Fixa esta sequência:

- Frega o teu olhar no alvo
- Toma a posição
- Mete o carregador, sem o espreitares (não custa nada; a face plana fica sempre voltada para trás; por isso o tacto substitui bem a vista)
- Carrega a arma (os olhos sempre no alvo)
- Levanta o braço
PA-PAFF
PA,PAF,(etc.)
etc.
- Conta os tiros (não esperes que seja a arma a prevenir-te de que «já não tem mais» porque isso pode ser-te fatal).



49

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

- Retira o carregador da arma
(mas não os olhos do alvo)



- Descontrai-te, finalmente puxa a culatra atrás, inspeciona bem a tua arma e sai.

50

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

E — VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

- Toões os impates que estiverem no alvo do modelo indicado em A são «mouches». Todavia... verifica os teus deleitos.
- Grande dispersão:
 - posição do braço mal definida
 - punho mal agarrado.



- Boa concentração, mas deslocada
 - normalmente é arma mal empunhada.
 - ou errada posição do pulso.



- Se tiveres «umbigos» furados... não te entusiasmes demasiado: os primeiros são por acaso.



51

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

De qualquer modo se ao 3.º carregador não tiveres um mínimo de 50% de impates úteis... repreende-te, castiga-te, porque não fizeste caso da

«INSTRUÇÃO PRELIMINAR»

E não levantes falsos testemunhos: a arma é boa, a eficiência do tiro é possível para todos; o teu braço obedece como o dos outros.

*Tu é que não o ensinaste.
Mas ainda te dou mais uma oportunidade.*

Recomeça pois, enquanto é tempo.

O inimigo não será tão tolerante.

52

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

2. Pistola Metralhadora e Espingarda

A — O TEU ALVO

De princípio deve apresentar a silhueta dum atirador de joelhos.

Marca-lhe o umbigo, bem nitido.

Depois, no tiro de combate, passarás a utilizar a silhueta de atirador deitado, já sem nenhuma outra referência, porque, por educação dos teus reflexos, instintivamente apontarás ao centro do teu alvo.

E quando já fores absolutamente senhor de ti, no tiro de pontaria instintiva, poderás ainda reduzir mais o teu alvo e limitá-lo-ás então às silhuetas da cabeça dum atirador inimigo, que assoma a uma esquina para espreitar.

Mas isso só lá mais para diante.

53

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

B — A DISTÂNCIA

— Nunca colocarás o teu alvo a menos de 10 metros nem a mais de 30, para a Pistola-metralhadora. Para a espingarda o mínimo e o máximo, são respectivamente 15 e 50 metros.

— Para distâncias inferiores não deve interessar o treino, porque quase se encosta a boca do cano ao alvo. Para além dos 50 metros, não será nem rendoso nem oportuno o tiro instintivo; ou não se vê o alvo ou, vendo-se as condições ambientes e de urgência não são impeditivas dum bom tiro de pontaria normal.

— Entre a mínima e a máxima vais fazendo variar os teus alvos, o que te permitirá fazer um treino com diversidade suficiente.

54

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

C — A POSIÇÃO

CUIDA BEM DELA!



— Se o teu equilíbrio não for perfeito, o «COUCE» atira-te de costas.

55

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes



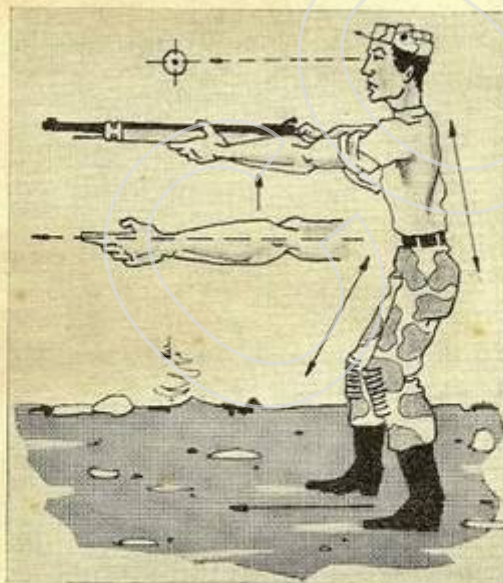
- Se não mantiveres uma atitude ofensiva, deixar-te-ás inclinar para trás e o tiro sobe-te.

56

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

PORTANTO:

Firma-te bem na tua posição de equilíbrio e dá um último aperto em todos os «PARAFUSOS».



- Fixa o olhar no alvo... (também isso dá algum apoio).
- Agarra a arma como se as mãos fossem tenazes.
- Encosta-a ao ombro como se a ele estivesse ligada por um eixo.
- Movimenta-a em direcção ao alvo, como se fosse o braço acusador.

57

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

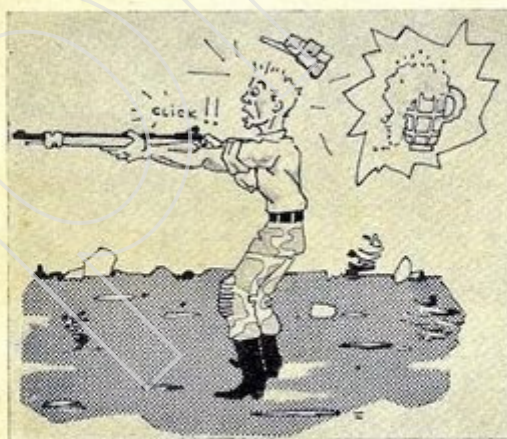
D — O TIRO

- Dispara após a paragem da arma, mas imediatamente após.
- Em cada sessão ou série faz um carregador, mas nunca faças sessões consecutivas, sem intervalo de, pelo menos, 6 horas. Entretanto repara nos defeitos dos outros, que também são os teus.
- Faz os dois tiros na cadência mais rápida que conseguires.
- Baixa a arma logo após o segundo tiro.
- Define bem as paragens e faz movimentos secos e bruscos.
- Nunca retires os olhos do alvo.
- Só os braços se mexem:

TOC-PA-PAF-TOC

58

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes



- Conta bem os tiros: de cada vez que dispares sem cartucho na câmara, e para que não te esqueças, pagas uma multa às testemunhas da «calamidade»!

59

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

E — VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

- Como na pistola, todo o impate no alvo, conta.
- Só se considera atirador normal aquele que obtém o mínimo de 50% de impates úteis.
- Se logo na 1.ª sessão de tiro não conseguires 30% de impates no alvo, à distância mínima (10 m. Pist. e 15 m. espingarda), então recomeças a tua preparação, mas não gastes mais cartuchos, enquanto não souberes bem o que estás a fazer.
- Mas ao fim da 5.ª tens de ser um atirador normal: pelo menos 60%, no alvo o que não é nada mau.
- O tiro real deve permitir-te melhores resultados que o tiro reduzido. Mas se assim te não acontecer não desanimas: procura o defeito e corrige-o.

60

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

— Se dispersas muito o tiro, é porque:

- Tens receio do couce e por isso *seguras mal a arma*. Comprime-a bem entre o ombro e as mãos.
- Não és rápido na acção sobre o gatilho, separas muito os dois tiros um do outro e desfazes, com essa *demora* a «pontaria instintiva».
- Não defines bem a *paragem* porque sentes demasiadamente o peso da arma.

— Se comesças bem e progressivamente, na mesma sessão, vais subindo a linha de tiro, é porque deixas *descair a coronha no ombro*.

— Se o agrupamento é bom, mas deslocado lateralmente, é porque a mão esquerda não agarra na arma no ponto adequado ao comprimento do teu braço e por isso o *movimento da arma não se faz no plano vertical*.

— Se o grupamento é bom mais baixo, então terás a *coronha muito subida no ombro*.

61

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

V

TIRO DE COMBATE

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

1. Generalidades

- Quando em combate, é indispensável para garantia do sucesso:
 - *ser o primeiro a ver.*
 - *ser o primeiro a acertar.*
- Para isso é necessário.
 - Abrir bem os olhos, enquanto se procura a caça, para aumentar o campo de visão.
 - *Focar* imediatamente o inimigo que surja e, simultaneamente, enfrentá-lo bem e disparar.
 - *a tua iniciativa*
 - *a rapidez dos teus reflexos*
 - *a certeza do teu tiro.*
serão a tua melhor defesa
- No combate, a vantagem é do mais decidido. Mas para que possas ser decidido repetidas vezes, tens que ser eficiente.
 - Eficiência em combate, traduz-se pelo número de tiros certos.
- Na adaptação aprendeste a fazer com eficiência o tiro de pontaria instintiva. Já não perderás tempo em pontarias demoradas e difíceis:
- Agora vais aprender e treinares-te em pormenores de movimentos que, uma vez mecanizados, te poupam muito tempo na tomada da posição adequada.
- O que se segue aplica-se com qualquer das armas. Nas figuras representam-se apenas espingardas por serem as armas individuais mais vulgares.

64

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

2. Movimentos

A — A MARCHA E O TIRO

É evidente que não fazes a guerra parado. Mas sempre que quizeres fazer um tiro eficiente, tens que *parar!*



Então treina-te nesse pormenor: andar, parar bruscamente na posição de tiro já estudada: pernas abertas em bom equilíbrio, alvo focado, arma no ombro ou braço estendido (pistola): TOC-PA-PAFF-TOC.

Repete muito este exercício.

65

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

B) — ALVOS NOS FLANCOS

- Quando te surja um alvo num flanco, *enfrenta-o* o mais rapidamente que possas.
Enfrentar significa:
 - tomar imediatamente uma posição frente ao alvo, para logo de seguida o atingires.
- As fracções de segundo são preciosas nestes casos.
- Importa *ser o primeiro a acertar* (não é bem o primeiro a atirar).

PARA ISSO :

66

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

- a. Se o ângulo que descreves para voltares a tua frente ao alvo for pequeno, basta que faças uma torção, rodando sobre os tornozelos, mantendo os pés firmes e as restantes partes do corpo nas mesmas posições relativas:



— braços, ombros, cabeça, tronco, coxas, tudo se mantem solidário e roda com a amplitude que a torção sobre os tornozelos e joelhos te permitir.

67

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes



6. Se o alvo te aparece francamente de um flanco e a simples torsão não chegar, então levanta o pé desse lado, roda sobre o outro e enfrenta o teu inimigo, na posição já estudada.

68

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

— Um e outro movimentos interessa que sejam treinados até que possam executar-se como um acto reflexo, condicionado com o aparecimento de um alvo.

— Só depois deste treino se fará a conjugação do exercício com o tiro.

Não gastes munições inutilmente.

Antes disso simplifica-te, movimenta-te como um autómato em frente do alvo.

Assim ganharás a fracção de segundo de que precisas para seres o primeiro a atirar — serás também o primeiro a acertar!

69

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

3. Prática

— A carreira ou campo onde vais agora fazer tiro, é uma caixinha de surpresas. Ao contrário do que viste até agora, os alvos de eclipse surgir-te-ão, inesperadamente, em locais desconhecidos para ti.

— Cinco exercícios fundamentais convém que faças. Vamos a eles.

A — ALVOS DE ECLÍPSE (INOPINADOS) (posição de atirador inicialmente fixa).

— Ao meio da carreira, na linha que o instrutor te marcar, põe-te em guarda.

— Alarga o mais que puderes o teu campo de visão, mantendo a cabeça firme, de modo a poderes aperceber imediatamente o aparecimento de um alvo.

— Logo que ele surja, enfrenta-o (torsão ou deslocamento do pé, conforme o caso) e atira-lhe sempre dois tiros: PA-PAF.

— Volta logo à tua posição inicial, com a mesma atenção.

— Conta os tiros dados. Logo que saia o último, substitui o carregador. Ainda que na sessão não esteja previsto mais que um carregador, é boa norma habituáres-te a substituí-lo.

70

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

B — ATIRADOR EM MOVIMENTO



— Marcha como se fosses um explorador.
— Logo que o alvo te surja, enfrenta-o e atira:

PA-PAF

— Continua a tua marcha

— Conta os tiros dados

— Quando disparares o último, corre para uma posição de abrigo e muda o carregador.

— Continua depois a tua marcha.

71

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

C — ALVOS EM MOVIMENTO



- O caso mais difícil é o alvo que se cruza na tua frente.
- A melhor maneira para o atingir é a seguinte:
 - Pára e enfrenta-o logo que te surja; dispara os teus costumados dois tiros.
 - Com o máximo de rapidez e no mesmo local, desloca o pé, enfrenta-o de novo e repete os teus dois tiros.
- Faz o mesmo tantas vezes quantas puderes.

72

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

— Mas *nunca* te ponhas a disparar rajadas compridas, a acompanhar o movimento do alvo. Isso é uma habilidade que poderias fazer com êxito se fosses um dos poucos que nasceram «cow-boys», e só ao fim de seres um bom atrador de pontaria instintiva.

D — ESCOLHA DE UM ALVO



- De surpresa vão surgir-te alvos de dois tipos diferentes: uns amigos que é necessário libertar, outros inimigos que é necessário «liquidar».
- Escolhe um de cada vez e de seguida toma a posição para visar outro alvo.
- Repete até alvejares todos os inimigos. Conta os tiros. Substitui o carregador oportunamente em posição de abrigo.
- Se te tiveres desempenhado bem da missão, terás atingido todos os inimigos e nenhum amigo.

73

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

E — TIRO DE NOITE

Uma das finalidades deste trabalho é o habilitar-te a fazer o tiro de noite com eficiência.

E, então sim, a tua arma, no combate, passa de facto a ser a tua fiel companheira — de todas as horas.

Para começarmos voltamos de novo à carreira de tiro.

Mas nota: se o teu treino anterior foi sério e proveitoso, os resultados agora são superiores aos conseguidos de dia.

Se assim não for... qualquer coisa está mal; houve logro na preparação.

Vamos então ao teste da «seriedade da preparação».

a. O teu alvo

Nas primeiras sessões será a silhueta do atrador de joelhos, de eclipse, e todo pintado de branco, em fundo onde se distingua bem.

Depois a mancha branca ir-se-á reduzindo. No entanto, o que importa é que o alvo, ou uma sua referência, se veja de facto.

74

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

«Não interessa nunca fazer tiro para alvos supostos. É normal do guerrilheiro ser certo e nunca barrateiros».

Também é evidente que quanto mais fácil for para ti ver de noite, melhor.

Então não te esqueças de dar atenção ao que sobre o assunto te foi ensinado, no decorrer da instrução, sobre visão nocturna.

b. O tiro

Antes de fazer o tiro, exercita a vista na fixação do alvo.

Aproveita, pois, as primeiras exposições para isso. E no decurso do tiro, não dispares se não vires o alvo.

O resto é o mesmo:

TOC-PA-PAFF-TOC

A sequência das sessões deve ser também a mesma que no tiro de combate dia:

- Alvo de eclipse
- Atrador em movimento
- Alvo em movimento

c. Verificação dos resultados

- 1) A noite, sem que tu o notes, obriga-te a uma maior contracção. Como consequência o teu braço esquerdo puxa a arma para este lado. Daí o verificares, na primeira sessão, um desvio acentuado do grupamento para o lado esquerdo.

75

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

Domina-te, mete «na ordem» o teu braço esquerdo.

2) À noite também é muito visível a chama à boca da arma. Sem que dê por isso os olhos são atraídos para essa chama. Depois... o tiro dispersa-se mais. Normalmente sobe.

Domina-te, «mete na ordem» os teus olhos.

3) Tudo sairá certo se tu conseguires determinar um ponto central do alvo e «pregares» bem o teu olhar nesse ponto.

O resto é:

TOC-PA-PAFF-TOC

VI

NOTAS PARA O INSTRUTOR

Desculpe se já sabia, mas sinto da minha obrigação dizer-lhe os seguintes *segredos*:

1. Quase todos os instruendos caem nos mesmos erros:



— Levantam o tronco, indireitando as pernas, quando disparam.

— No tiro de pistola dobram o braço pelo cotovelo, entre cada dois tiros (imitando talvez os «cow-boys» do cinema).

— Desviam, frequentemente, o olhar do alvo para o cano da arma.

Convém, pois, que o instrutor esteja atento a esses defeitos para o final da sessão explicar o falhanço dos resultados.



Por isso mesmo, durante o tiro, o instrutor olha para o instruendo e não para o alvo, ao mesmo tempo que estendendo o braço, impede que ele baixe demasiado a arma.

80

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

2. O instrutor deve procurar manter a agressividade do instruendo.



Para isso grita-se, gesticula-se, às vezes mesmo fazem-se comparações pouco ilógicas no que se refere a aproveitamento do tiro.

De início o tiro deve ser comandado, isto é, cada disparo deve ser precedido da voz de fogo dada pelo instrutor.

Mas, entre duas vozes de fogo consecutivas, o instrutor deve gritar para excitar o instruendo:

*Agressivo! No buxo!
No buxo!
Chega-lhe!, etc.*

81

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

3. As sessões de instrução não devem ser demoradas: há que esperar o desenvolvimento dos reflexos que em nada beneficiam com sessões fatigantes.



No máximo esta instrução durará duas horas por dia, e essas divididas em duas sessões de uma hora cada, bastante espaçadas.

4. A instrução deve ser variada, mas nunca se deve entrar no tiro antes da instrução preliminar bem feita.

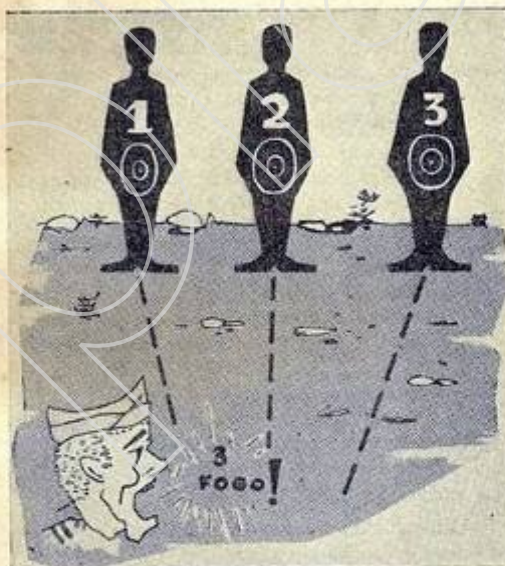
Todavia, não há inconveniente em fazer exercícios de preparação preliminar quando já decorrer a instrução de tiro real, para alternar com esta.

É mesmo recomendável que, antes das sessões de tiro, se recapitem as de instrução preliminar.

82

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

5. Se a carreira de tiro ou campo, não dispuser de alvos de eclipse, resolve-se o problema, expondo vários alvos fixos, numerados.



O instrutor indicará o número de alvo que quer seja atingido, quando dá a voz de fogo.

83

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

6. Muito importante

a. Se puder dispor de armas de pressão de ar (pistolas e espingardas), devem fazer-se sessões de preparação com essas armas, antes de entrar no tiro reduzido.

— Não se dispensa a instrução preliminar, mas evita-se o consumo de munições mais caras na educação dos reflexos da pontaria.

O esquema da instrução apenas difere nas distâncias, que têm que ser encurtadas para as armas de pressão de ar.

b. Do mesmo modo, também é muito vantajoso, antes do tiro real de combate, a utilização dum sistema análogo ao das barracas de tiro nas feiras, que funcionam com dispositivo electrónico. Tem especial interesse na preparação do tiro sobre alvos em movimento.

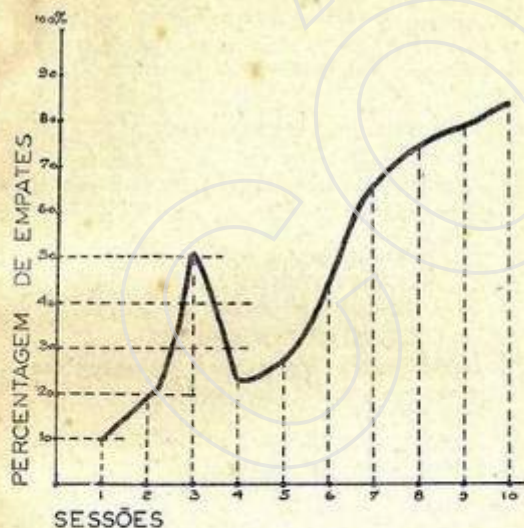
7. Em fase já adiantada da instrução os alvos podem ser balões de borracha, de cores várias.

O instruendo estimula-se muito mais, ao fazer fogo sobre tais alvos.

84

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

8. Normalmente o aproveitamento dos instruídos processa-se segundo o gráfico seguinte:



O primeiro resultado de 50%, foi fruto de *chicotada psicológica*, mas de que o instruendo se não apercebeu. Antes, pelo contrário, ele supõe que afinal «isto é muito simples» e tanto assim pensa que se descontrai para as sessões seguintes.

E é agora, durante estas, que o instrutor deve ir indicando os defeitos, um de cada vez.

85

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

O instruendo convence-se então da necessidade da instrução e da conveniência de não esquecer certos preceitos.

Ele próprio preparará a sua melhoria até atingir os 70 a 80%, que normalmente mantém, porque já educou os reflexos.

9. Importantíssimo e muito secreto

O rendimento da instrução depende essencialmente de si:

- da sua imaginação
- da sua vivacidade
- da sua agressividade.

10. Não decore as alíneas deste «decálogo» mas procure «sentir» o que elas dizem.

86

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

VII

RESULTADOS OBTIDOS
COM A APLICAÇÃO DO PRESENTE
MÉTODO DE INSTRUÇÃO
NO TIROCÍNIO DE ASPIRANTES A OFICIAL
DE INFANTARIA DE 1964/65

Tiro de Pontaria Instintiva - © António Vaz Antunes

RESULTADOS DO T. P. O. 1964/65

(51 instruendos)

TABELA DE TIRO	CLASSIFICAÇÕES				Apro- veita- mento %	OBS.
	Muito Bom	Bom	Regular	Suficiente		
1 — Tiro de pist. — adap.						
1.ª Sessão	3	8	22	9	9	82
2.ª »	1	1	18	7	24	52
2 — Tiro reduzido						
1.ª Sessão	22	18	10	1	—	100
2.ª »	10	17	13	9	2	96
3 — Tiro de espingarda Rep. (adaptação)						
1.ª Sessão	25	13	6	2	1	98
2.ª »	7	16	15	6	6	88
3.ª »	—	5	15	18	12	76
4 — Tiro de espingarda Aut. (adaptação)						
1.ª Sessão	15	19	11	6	—	100
2.ª »	3	9	19	16	4	92
3.ª »	—	3	18	18	12	76
5 — Tiro de pist. metr. (adaptação)						
1.ª Sessão	29	12	4	3	3	94
2.ª »	7	8	22	12	2	96
6 — Tiro de pist. (comb.)						
1.ª Sessão	1	10	20	8	12	76
2.ª »	—	1	6	17	20	7
3.ª » (de noite)	3	10	21	12	5	90
7 — Tiro de pist. metr. (combate)						
1.ª Sessão	13	7	11	8	12	76
2.ª » (de noite)	—	15	17	8	10	80
8 — Tiro de esp. aut. (combate)						
1.ª — Sessão	3	8	8	9	23	54
2.ª »	3	8	7	14	19	62
3.ª » (de noite)	6	15	8	12	10	80

1) As tabelas são as da D. A. I.

O consumo de munições para esta instrução foi estritamente o estabelecido pelas mesmas tabelas, a saber:

(Por cada instruendo)

Cart. 5,6 20
Cart. 7,9 30

Cart. 7,62

— Adaptação. 36
— Combate. 24

Cart. 9 m/m (Pist. e Pist. Metr.)

— Adaptação. 44
— Combate. 44

2) De notar, especialmente, os resultados do tiro de combate — 3.ª sessão (NOITE)

ÍNDICE

TIRO DE PONTARIA INSTINTIVA

	Págs.
I — GENERALIDADES	
1. O que é ?	9
2. Quando se torna necessário ?	10
3. Porque é necessário ?	12
4. Com quê ?	13
5. Como ?	14
II — INSTRUÇÃO PRELIMINAR	
1. Experimente-te	16
2. Conclui	20
3. Educa-te	21
A — PREDISPOE-TE	21
B — CUIDA DA POSIÇÃO	22
C — TREINA OS MOVIMENTOS	23
D — EXERCITA-TE	25
E — JULGA-TE	26
4. Exercita-te com a tua arma	27
A — PISTOLA	27
a. Empunhar a arma	27
b. a j. Empunhar a arma	28
k. Empunhar mais uma vez a arma	29
l. Ensaio dos movimentos	30
m. Disparo	31
B — PISTOLA METR. E ESPINGARDA	32
a. Como agarrar a arma	33
b. A Pontaria	35
c. Ensaio de movimentos	36
d. Disparo	38
C — PROCURA OS DEFEITOS E CORRI-GE-OS	39

	Págs.
III — TIRO REDUZIDO	
1. Generalidades	42
2. O teu alvo	43
3. O tiro	44
4. Em tudo o mais	44
IV — TIRO DE ADAPTAÇÃO	
1. Pistola	46
A — O TEU ALVO	46
B — A DISTÂNCIA	46
C — A POSIÇÃO	47
D — O TIRO	48
E — VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS	51
2. Pistola Meiralhadora e Espingarda	53
A — O TEU ALVO	53
B — A DISTÂNCIA	54
C — A POSIÇÃO	55
D — O TIRO	58
E — VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS	60
V — TIRO DE COMBATE	
1. Generalidades	64
2. Movimentos	65
A — A MARCHA E O TIRO	65
B — ALVOS NOS FLANCOS	66
3. Prática	70
A — ALVOS DE ECLIPSE (INOPINADOS)	70
B — ATIRADOR EM MOVIMENTO	71
C — ALVOS EM MOVIMENTO	72
D — ESCOLHA DE UM ALVO	73
E — TIRO DE NOITE	74
VI — NOTAS PARA O INSTRUTOR	77
VII — MÉTODO DE INSTRUÇÃO	
A — Resultados obtidos com a aplicação do presente Método de Instrução no Tiro-cínio de Aspirantes a Oficial de Infantaria de 1964/65	87

Composição e Impressão
na Tip. da Escola Prática
de Infantaria — Maíra